A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO CIVILIZATÓRIO

autor: Relphla Gracielle Freitas Barbosa

co-autores: Danielle Fernanda Morais

Michelly Garcia Moraes

modalidade: comunicação livre

eixo temático: Psicologia e Processos Psicossociais

O presente trabalho objetiva realizar uma análise crítica de um dos textos culturalistas de Freud: O Mal-Estar na Civilização (1929[1930]). Além da análise crítica, pretendeu-se também apontar a atualidade das propostas freudianas para se compreender a constituição do sujeito na contemporaneidade. Freud discute, entre outros, a relação entre indivíduo e sociedade, faz uma leitura psicanalítica da etiologia do mal-estar que perpassa a civilização, remetendo-se à questão da renúncia das satisfações pulsionais que o processo civilizatório exige por parte do sujeito, na tentativa de regular as relações humanas, e as formas substitutivas que ela lhe oferece como promessa de felicidade, sendo a religião uma delas. O conflito entre as exigências da civilização e as exigências pulsionais, juntamente com a acusação do superego, gerariam o que o autor conceituou de sentimento de culpa, do mal-estar cada vez mais presente na sociedade moderna.

Palavras-chave: Psicanálise, indivíduo, sociedade.